

CASTIDADE POR UM AMOR MAIOR.¹

Nicola Di Bianco

Tradução do Espanhol: Walfer Uhle² Filho³

“Se o sacerdote⁴ não se empenha em realizar uma maturidade afetiva, pode experimentar desvios⁵ existenciais extremos.”

O Servo de Deus João Paulo II, na exortação apostólica **Pastores dabo vobis** (*Dar-vos-ei pastores*⁶), no nº 29, escreve: “Entre os conselhos evangélicos - diz o Concílio - “brilha este precioso dom da graça divina, dado pelo Pai a alguns (cf. Mt 19, 11; 1 Cor 7, 7), de se dedicarem unicamente a Deus, mais facilmente e com um coração indiviso (cf. 1 Cor 7, 32-34), na virgindade e no celibato [...] Na virgindade o homem está inclusive corporalmente em atitude de espera das núpcias escatológicas de Cristo com a Igreja, dando-se integralmente à Igreja na esperança de que Cristo a ela se entregue na plena verdade da vida eterna [...] O celibato sacerdotal é um inestimável dom de Deus à Igreja [...] como enriquecimento positivo do sacerdócio.” Assim a virgindade e o celibato são entregues ao sacerdote como um dote para conseguir uma maturidade humana, integrada naquela espiritual e pastoral. Se o sacerdote não se empenha em realizar uma maturidade afetiva, pode experimentar desvios existenciais extremos, que o arrastam ao isolamento por falta de capacidades relacionais, na dependência de meios de comunicação como *internet*, em relações alternativas com as pessoas das quais é pastor e em extraviados retrocessos primitivos com dependência (adición).⁷ É

¹ Revista Il Rosario e la Nuova Pompei, Año 126 – Edición Española: Año 7 – Nº 3 – Mayo/Junio 2010 www.santuario.it (encontrada na entrada da Igreja São Rafael)

² **TODAS AS NOTAS ABAIXO SÃO DO TRADUTOR**

O tradutor se coloca humildemente sob a tutela do Magistério, ao qual acatará de pronto qualquer incongruência com a Sã Doutrina do CIC.

⁴ Este artigo é apropriado, também, para todos os homens e mulheres não casados, divorciados ou viúvos, que queiram amar a Deus, obedecendo-O e vivendo em seu Reino. Conforme se observa na Bíblia, existe apenas uma maneira do Homem satisfazer seu desejo sexual: casar-se diante de Deus.

⁵ Deriva de rumo.

⁶ A tradução da Exortação Apostólica *Pastores dabo vobis*, citada no artigo, é a do sítio do Vaticano: Veja a íntegra da Exortação, no sítio: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031992_pastores-dabo-vobis_po.html (<http://es.wikipedia.org/wiki/Adicci%C3%B3n>)

No sentido tradicional, *adición* (dependência) é a dependência de uma substância, atividade ou relacionamento que arrasta o viciado, o dependente, para longe de tudo que o rodeia. É representada pelos

necessário que o sacerdote esteja em formação permanente e em contínuo estado de ascese para promover um progressivo crescimento de sua vida virginal e de celibato.

O sacerdote é o homem *virgem e casto* por um amor maior. Segundo a expressa indicação de Jesus aos discípulos, no evangelho de Mateus, o sacerdote pertence aos que não se casam porque, “[...] há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos, por causa do reino dos céus.”⁸. No texto original grego, o verbo empregado é um aoristo⁹ indicativo ativo *euvnou, kisan* (*de euvnou, kizo literalmente castrar*), e indica a livre renúncia ao matrimônio por parte dos que acolheram com alegria a iminente chegada do reino. A *eunuchía* ou o fazer-se eunuco pelo Reino dos Céus comporta, portanto, para o discípulo, a acolhida plena e confiante da lógica do Reino. O sacerdote virgem celebra seu ministério apostólico no amor nupcial pela Igreja, antecipadora do Reino futuro, e assume uma paternidade espiritual por seus filhos, que gera para a fé, sustenta no caminho e introduz no Reino dos Céus, através do ministério da Palavra e a celebração dos sacramentos.

A experiência dos santos Tomás, Agostinho e Francisco

Santo Tomás na Suma Teológica (II/II qq. 151-152) examina a castidade e a virgindade e nos recorda que ambas são virtudes que consistem em reprimir, (ou segundo a derivação etimológica *castigar*), com o uso da razão, a concupiscência.

desejos que consomem os pensamentos e comportamentos das pessoas, e atuam naquelas atividades (idealizadas) para alcançar a coisa desejada ou para comprometer-se na atividade desejada (comportamentos dependentes). E, ao contrário dos simples hábitos e influências consumistas, as adições são dependências, com graves consequências na vida real, que deterioram, afetam negativamente e destroem relações, saúde (física e mental) e a capacidade de funcionar de modo efetivo. Dependência é debilitamento.

Recentemente, aceita-se como dependência qualquer atividade que o indivíduo não é capaz de controlar, que o leve a condutas compulsivas e prejudique sua qualidade de vida; assim pode haver, por exemplo, vício em sexo, vício em jogos, o vício em pornografia, em televisão, em novas tecnologias (tecnofilia), etc

No mesmo plano dos vícios está a fármaco-dependência ou dependência de drogas que é um estado psicofísico causado pela interação de um organismo vivo com um fármaco (ou droga), caracterizado pela modificação de comportamento e outras reações, geralmente devido a um impulso irreprímível para consumir uma droga ou substância, porém esta definição é puramente bioquímica.

⁸ Texto da Bíblia Hábil.

⁹ **Aoristo** é um tempo verbal existente nas línguas indo-europeias, como o grego e o sânscrito. *Aoristos*, em grego, significa *sem limite*. Numa tradução mais livre, significa **indefinido** ou **indeterminado**. O aoristo indica uma ação verbal ou acontecimento, sem definir absolutamente o seu tempo de duração, ou sem definir com precisão o tempo em que a ação ocorreu. É uma espécie de tempo passado indefinido, indeterminado. Nas línguas comuns e modernas, este tempo verbal não existe. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aoristo>

Santo Agostinho ensina que "se a alma persevera em seus propósitos, que mereceram a mesma santificação do corpo, a violência da luxúria alheia¹⁰ não poderá eliminar tampouco a santidade do corpo guardada com cuidado e vigilância para perseverar na mesma continência" (A CIDADE DE DEUS, livro 1, cap.18); e ajunta: "esta virtude¹¹ tem como companheira a fortaleza, a qual decide suportar todos os males antes que consentir ao mal". Isso porque os prazeres venéreos são mais violentos e mais deprimentes para a razão e necessitam principalmente de castigo e freio. Se são consentidos, o vigor da concupiscência cresce, aumenta, e se enerva aquele da razão. Aqui as palavras de Santo Agostinho: "Eu penso que nada pode abater um ânimo viril mais que as lisonjas de uma mulher e aquele contato físico sem o qual não se concebe o matrimônio". A virgindade, entendida como o propósito de abster-se para sempre do prazer venéreo, enquanto virtude, implica no propósito, confirmado com voto ou promessa, de guardar a mesma integridade física. O termo virgindade deriva de *virente* (aquele que não provou queimaduras por excesso de calor), portanto, implica que a pessoa na qual (a virgindade) reside seja imune à queimadura da concupiscência, que se tem ao experimentar o mais forte prazer corporal, que é o prazer venéreo. A virgindade está na Escritura preferida por Cristo, mesmo a mais preferida de todas. Ele, com efeito, escolheu uma Mãe Virgem e se manteve como tal. No âmbito da castidade, a virgindade é a virtude mais sublime.

São Francisco de Assis, um "gigante da santidade, exortava os frades a viver alegremente em castidade. Em seus escritos se encontram alguns textos que documentam o significado. É sintomático que o vocábulo castidade esteja presente nos escritos do santo apenas duas vezes e sempre em

¹⁰ Santo Agostinho diz que se a alma quer viver em castidade, se mantém esse propósito, alguém, que force seu corpo a praticar um ato libidinoso, não tira a castidade da alma; do mesmo modo, se o desejo da alma é praticar o ato libidinoso, mesmo que o corpo não seja forçado a isso, ou não participe disso, a castidade já está perdida.

¹¹ A CIDADE DE DEUS, livro 1, cap. 18) :Santo Agostinho está falando sobre a torpeza alheia e violenta que padece uma pessoa em seu corpo forçado contra sua vontade. Ele questiona o pecado de alguém querer matar-se para não sofrer violência. Responde ele: Porque teme ser manchado com a torpeza alheia, e continua: a **honestidade é uma virtude da alma, que, tendo, como tem, a fortaleza por companheira**, com a qual pode resolver padecer, diante de quaisquer aflições do que consentir em só pecado, e não estando, como não está, nas mãos e faculdade do homem mais magnânimo e honesto, o que pode suceder ao seu corpo, senão apenas consentir com a vontade ou dissentir, quem haverá que tenha entendimento são que julgue que perde sua honestidade, se acaso em seu corpo cativo e violentado se saciasse a sensualidade (volúpia) de outrem?

contextos vocacionais, precisamente na fórmula da profissão. Ele escreve: "A regra dos frades menores é esta: viver em obediência, pobreza e castidade" (Regra não bulada 1, 1:4); e ainda: "A regra e vida dos frades menores é esta: observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem nada de próprio e em castidade." (Regra bulada 1, 2:75). O santo, exorta, também, a viver a castidade em perspectiva da sexta bem-aventurança do evangelista Mateus: "Felizes os que têm um coração puro, porque verão a Deus" (Mt 5,8)¹². A pureza de coração, portanto, não consiste tanto em evitar a transgressão do sexto mandamento, quanto em dar o justo lugar a Deus e destinar as coisas criadas para a glória do Criador. O puro de coração é aquele que "vê" cada coisa à luz de Deus e louva em todos os sentidos (em todas direções) acolhendo a criação e as criaturas como Seu dom. Sem uma sincera fidelidade ao Evangelho, um são desprendimento das coisas, e um convencido espírito de obediência e de oração, não se pode viver em castidade. (um sano destacamento de las cosas).

A virtude cristã da virgindade não se alcança separadamente das outras virtudes.

É um dom que se pede com a oração e se acolhe na fé com espírito de humildade. A intimidade com Deus, a perseverança na oração, a luta decidida contra toda sugestão e tentação, a prudência de fugir das ocasiões de pecado, o espírito de penitência, o recurso frequente ao sacramento da reconciliação, a vida fraterna, uma alimentação equilibrada, uma adequada atividade física e um descanso saudável, são remédios eficazes pra conservar o dom da virgindade.

* * *

As ciências humanas nos ajudam a tomar consciência de que na vida sacerdotal também tem importância o crescimento humano e o equilíbrio psicofísico.

É verdade que o pastor de almas¹³ é o homem que não conhece limites em consagrar-se, que sabe ser

¹² Tradução da Bíblia Hábil: "(Mateus 5:8)) "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;"

¹³ Cura é o pároco, cf DECRETO **CHRISTUS DOMINUS** SOBRE O MÍNUS PASTORAL DOS BISPOS NA IGREJA § 28. Todos os presbíteros (padres), quer diocesanos quer religiosos, participam e exercem com o Bispo o sacerdócio único de Cristo; estão, pois, constituídos cooperadores providentes da ordem episcopal. Mas, na cura de almas (no cuidado, no pastoreio das almas), os primeiros são os sacerdotes diocesanos, porque eles, estando incardinados (colocados canonicamente numa diocese) ou aplicados a uma igreja particular, consagram-se inteiramente ao serviço dela, a fim de pastorearem uma parte do rebanho do Senhor; constituem, por isso, um só presbitério e uma só família, de que o Bispo é o pai. Este, para poder distribuir com mais acerto e equidade os ministérios sagrados entre os seus sacerdotes,

generoso sem medida e que, sobretudo nos primeiros anos de ministério, quando ainda é jovem, se impõe ritmos de trabalho excessivos. Ademais, sabe que as vocações escasseiam e que permanece a exigência de assegurar um pastor para cada comunidade. Quando o sacerdote, por motivos certamente nobres legados a seu ministério, se deixa arrastar no redemoinho do ativismo e omite a oração, o cuidado da mesma vida espiritual e o descanso saudável, predispõe-se não risco de graves crises, que determinam muitas vezes uma afetividade desordenada. Em tal situação, dedicar um dia da semana e, no curso de um ano, um tempo adequado à oração, ao silêncio, ao descanso, com a direção sábia de um sacerdote experiente, num lugar distante do território do ministério, permite-lhe recobrar as energias necessárias para um segura recuperação.

Por último, é útil que o sacerdote na cura de almas, quanto lhe seja permitido no exercício de seu ministério, conserve os laços com sua família natural (pais, irmãos, irmãs e parentes) que permanece o primeiro berço de sua vocação, com o presbitério, em particular os irmãos com os quais compartilhou os estudos de sua formação, e com o bispo, que tem sobre ele uma verdadeira paternidade espiritual.

É verdade que, quem assume a direção de uma comunidade, se empenha em viver seu apostolado com doação total, deve convencer-se que também os santos (São João Bosco, Santo Agostinho, São Benedito) se valeram do precioso consolo dos parentes e das boas amizades espirituais.

Muitos especialistas em ciências psicológicas creem que na base de muitas patologias e nos desvios da esfera afetiva há uma má relação com o pai: um pai muito indulgente, um pai ausente, um pai dominante. Se é verdade que o homem é uma unidade psicopsíquico-espiritual faz falta que o sacerdote não tenha, em relação ao bispo, um afeto filial, que será correspondido com uma paternidade benévola.

Só quem experimenta a paternidade de Deus com uma intensa oração, e vive unido ao bispo, sinal visível além do que sacramental da paternidade divina, saberá transmiti-la eficazmente também à sua comunidade.

deve ter a liberdade necessária para conferir os ofícios e benefícios, ficando suprimidos os direitos ou privilégios que de algum modo coarctem essa liberdade.